



## **The Money Camp Brasil**

**O programa The Money Camp Brasil** traz como proposta a educação financeira de crianças e jovens, trabalhando para formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e transformar a realidade, atuando na superação das desigualdades e do respeito ao ser humano.

O curso assume a responsabilidade de fazer com que as crianças e jovens conheçam, de forma lúdica e através de dinâmicas, a realidade da energia do dinheiro e tipos e formas de investimento com a vivência prática em sala de aula.

Fazê-las compreender que a vida é feita de escolhas e que o dinheiro é parte coadjuvante na estória da vida delas, desde que saibam entender a linguagem do dinheiro. SER, FAZER E TER ao invés de TER, FAZER E SER.

Transmitir um conhecimento eficiente de Educação Financeira que perdure pela vida inteira destes jovens e de futuras gerações, respeitando e levando em conta o seu próprio estilo e o estilo dos outros de lidar com dinheiro e a linguagem do dinheiro: "FAZER DINHEIRO", INVESTIR, POUPAR, GASTAR E DOAR.

Trata-se, portanto, de um projeto diferenciado de educação para a participação e reflexão coletiva sobre um novo olhar para a realidade financeira de nosso país, dando oportunidades de escolha às crianças e jovens.

Focamos resultados comprovados pela nossa experiência em ensinar a administração do dinheiro e princípios de criação de riqueza.

Também enfatizamos a idéia de que felicidade e dinheiro são distintos: o dinheiro é apenas uma ferramenta a ser utilizada para que realizemos nossos sonhos!

## QUEM SOMOS:

The Money Camp é um programa único de educação financeira para escolas. O conteúdo é transmitido através de dinâmicas, atividades interativas e cooperativas, em uma aprendizagem natural e divertida, despertando, assim, o interesse das crianças e jovens pelo mundo financeiro.

No curso são transmitidos conceitos que ajudam os alunos a entenderem melhor os conhecimentos sobre finanças, além de mostrar os vários tipos e formas de investimentos e a refletirem sobre escolhas de vida.

## NOS ESTADOS UNIDOS:



Após anos de estudos e dedicação, **Elisabeth Donati** criou em 2002 o programa financeiro para crianças e jovens, onde pudesse unir educação financeira à diversão.

O programa único de educação financeira The Money Camp já beneficia crianças e jovens nos Estados Unidos, México, Canadá, Singapura, Polônia, Jamaica, Espanha, Reino Unido, Austrália, Bahamas e Brasil.

## NO BRASIL:



A empresa foi oficialmente lançada no país no dia 20 de dezembro de 2006 pela empresária **Silvia Alambert**, em um evento promovido para profissionais da área da educação.

O programa The Money Camp já vem sendo reconhecido e tornando-se referência no território brasileiro.

A paixão pela educação e a crença de que o futuro de um país se escreve através de crianças educadas também financeiramente, é que faz com que Silvia Alambert, juntamente com sua equipe, almeje que o programa The Money Camp de educação financeira alcance o maior número de crianças e jovens do país.

*"Educar Financeiramente é muito mais  
do que somente ensinar sobre dinheiro."*

(Silvia Alambert – Sócia-Diretora The Money Camp Brasil)

## OBJETIVO:



A The Money Camp tem como objetivo ensinar os alunos a tornarem-se adultos financeiramente independentes, que farão suas escolhas da melhor forma porque receberam conhecimento financeiro suficiente para não caírem nas armadilhas dos crediários, cartões de crédito, cheque especial, dentre tantas outras formas de endividamento.

Além disso, é fundamental que o público escolar entenda os quatro pilares da administração do dinheiro e administrem seus recursos da seguinte maneira: fazer dinheiro, poupar e investir, gastar e compartilhar.

## THE MONEY CAMP NA ESCOLA:



Acreditamos que o aluno em posse de um conhecimento financeiro e da atitude positiva perante uma vida repleta de oportunidades possa desenvolver:

- Uma maior autonomia financeira através do conhecimento aplicado,
- Uma melhor auto-estima,
- Foco para alcançar objetivos e cumprir compromissos,
- Uma maior capacidade de resposta aos desafios escolares por entender a necessidade de se aperfeiçoar, rumo ao sucesso.

O programa The Money Camp é normalmente aplicado como atividade extracurricular, contribuindo ao longo dos anos com a formação das crianças desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Para um melhor desenvolvimento dentro da programação das escolas, o curso tem a mesma duração do ano letivo. A carga horária é de 1h15min, uma vez por semana, mas tem a flexibilidade de realização conforme o interesse da escola.

*"A escola que reconhece que a educação financeira pertence às ciências humanas é uma escola do século XXI."*  
Clarissa Candiota - Coordenadora Psicopedagógica – The Money Camp Brasil

## PROGRAMA:



O programa The Money Camp é modulado e permite que sejam criados diversos tipos de cursos, acampamentos, day camp dentre outros. As turmas são divididas por faixa etária:

- 09 aos 11 anos – Pré Teen
- 12 aos 14 anos – Teen
- 15 aos 17 anos – Upper Teen

A metodologia utilizada no programa The Money Camp está alinhada com as modernas descobertas no campo cognitivo (Ensino para a Compreensão, Teoria das Múltiplas Inteligências), com as diretrizes da UNESCO em seus quatro pilares da Educação no

século XXI: aprender a SER, aprender a APRENDER, aprender a FAZER e aprender a CONVIVER.

O trabalho em equipe estimula cada um a acessar sua própria história e mostrar sua habilidade e criatividade. A abordagem é multidisciplinar: Economia, Inteligência Emocional, Psicologia e Sociologia.

### **CONTEÚDO:**



Independente do tempo de duração do treinamento existem algumas informações fundamentais que são consideradas como lições básicas, e são ministradas em todas as modalidades. São elas:

- Independência Financeira é uma escolha sua;
- Três pilares da riqueza: bolsa de valores, negócios e imóveis;
- O valor do seu investimento;
- Invista logo e invista regularmente;
- Desejos e necessidades;
- Planejamento orçamentário;
- Cuidando do seu futuro;
- Linguagem financeira;

## Nas escolas, aulas de educação financeira preparam um encontro dos jovens com a vida real

**20 de setembro de 2010, Educação- Bagarai**

O Colégio Castello Branco, na capital Paulista, inseriu a matéria educação financeira na grade curricular no início deste ano.

As crianças são divididas em grupos de 6 a 8 anos e 9 a 11 anos e recebem o conteúdo do programa de educação financeira da Money Camp, metodologia adaptada à realidade brasileira.

Desde o início de agosto, 450 escolas públicas (ensino médio) dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará, Tocantins e do Distrito Federal iniciaram um projeto-piloto em relação a aulas de educação financeira. Silvia Alambert, educadora financeira e detentora da Metodologia de ensino The Money Camp no Brasil, considera essa iniciativa pioneira e muito positiva. Ela explica que embora haja estudos que comprovem que a educação financeira bem aplicada durante 10 horas na vida de crianças e jovens possa ser de grande impacto durante sua vida adulta, é preciso reconhecer que a cultura e as crenças do povo brasileiro com relação às finanças ainda são muito enraizadas e, portanto, será preciso reforçar o conhecimento durante anos para que possamos ver a mudança que desejamos com relação ao uso consciente do dinheiro.

Para ela, a iniciativa da rede pública de ensino veio mostrar que é possível realizar caminhos para a educação quando se tem interesse em fazê-la. "Mesmo que estejamos convencidos da necessidade urgente da inserção da educação financeira, ainda são poucas as escolas que desenvolvem aulas de educação financeira no país. As escolas deveriam escolher apresentar os conceitos de educação financeira de forma consistente a crianças e jovens durante sua formação, seja na grade curricular ou fora dela. Este é um aprendizado que eles irão se beneficiar e utilizar durante a vida inteira.", explica Silvia Alambert.

Na rede de ensino particular temos poucos exemplos. Mas, já o Colégio Castello Branco, na capital Paulista, inseriu a matéria educação financeira na grade curricular no início deste ano. Mas, as aulas já eram desenvolvidas aos seus alunos com base na metodologia da Money Camp desde 2007 como curso extracurricular. Desde então, as crianças são divididas por faixas etárias de 6 a 8 anos e 9 a 11 anos, recebem o conteúdo do programa de educação financeira da Money Camp de maneira metódica e de acordo com o seu desenvolvimento e amadurecimento cognitivo, ano a ano, dentro de um processo educacional. "A mudança refletida no comportamento e na forma de lidar com as finanças observadas nos alunos que já recebiam o curso é que motivou a escola a oferecer o programa a todos os que não tinham a oportunidade de estar inseridos no curso", informa Silvia Alambert, educadora financeira e responsável pelos ensinamentos.

O diferencial da metodologia aplicada pela The MoneyCamp é que esta não somente capacita a criança e o jovem a utilizarem sua inteligência financeira, mas também trabalha no desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, criatividade, empreendedorismo e na construção de relacionamentos positivos e conquistas de objetivos através dos princípios morais e éticos. “ A metodologia The Money Camp é aplicada dentro da sala de aula de forma totalmente vivencial. Assim, o aluno passa a entender não somente a necessidade de diferenciar o que são desejos e necessidades ou o que é renda fixa e variável ou ainda a realizar orçamentos, que é o básico na educação financeira, mas oferece ferramentas que leva os jovens a escolherem querer iniciar o caminho para a independência financeira hoje e não esperar pelo futuro, quando estiverem no mercado de trabalho, ou seja, oferece os princípios bem como os mecanismos para que o aluno inicie o processo, nem que tenha apenas R\$ 1,00 para começar”.

Perfil – Silvia Alambert – Silvia Alambert, é educadora financeira e sócia-diretora da The Money Camp™ Brasil, programa de educação financeira para crianças, jovens e adultos, professora de inglês certificada pela Cambridge University, Londres, membro da Associação Internacional para a Cidadania e Educação Econômica e Social (IACSEE), única educadora financeira licenciada no Brasil pela Creative Wealth™ International para transmitir os conceitos e metodologia do programa The Money Camp™ e certificar multiplicadores no país.

Perfil – The Money Camp™ – The Money Camp™ é um programa de educação financeira americano e que foi fundado por Elisabeth Donati no ano de 2000. No Brasil, foi lançado oficialmente no dia 20 de dezembro de 2006 em um evento promovido para profissionais da área de educação. A metodologia utilizada no programa The Money Camp™ está alinhada com as modernas descobertas no campo cognitivo (Ensino para a Compreensão, Teoria das Múltiplas Inteligências) com as diretrizes da UNESCO em seus quatro pilares da educação para o século XXI: Aprender a SER, Aprender a APRENDER, Aprender a FAZER e Aprender a CONVIVER. A transmissão de todo o conteúdo financeiro é realizada de forma simples e divertida, tornando o curso envolvente e dinâmico, a fim de tornar a linguagem densa do mundo financeiro em um processo natural de aprendizagem. Cada aluno participante do curso passa a ter um novo olhar com relação ao seu planejamento de vida futuro e recebe conhecimentos necessários para que passe a realizar escolhas financeiras de forma inteligente e saudável. Os cinco pilares da administração do dinheiro – fazer dinheiro, poupar, investir com sabedoria, gastar com inteligência e compartilhar – são tratados dentro do universo dos alunos que aprendem, entre outras coisas, a administrar seus recursos para viverem um futuro de forma planejada e tranquila. ‘A educação financeira deve servir como ferramenta para a formação consciente do cidadão com relação à linguagem do dinheiro e tipos e formas de investimento’, ressalta Silvia.

É importante ressaltar que o programa The Money Camp foi adaptado à realidade brasileira e dispõe de profissionais altamente qualificados nas áreas de economia, psicopedagogia e matemática. O programa único em educação financeira para crianças e jovens da Money Camp vem se expandindo pelo território brasileiro e, em breve, crianças e jovens de importantes centros urbanos terão a oportunidade de receber os conhecimentos do programa de educação financeira The Money Camp™.

## O contato com a vida financeira deve começar na infância

O aprendizado nos primeiros anos de vida evita dívidas impagáveis na fase adulta. Experiências educacionais em São Paulo e Brasília tentam passar esse conhecimento

**Publicação: 04/07/2010 08:40 – Correio Braziliense**

Os segredos da boa administração do dinheiro precisam ser descobertos na infância. É na primeira fase da vida que todas as pessoas, independentemente da classe social, aprendem os principais conceitos sobre o valor da moeda, além do bem e do mal que o seu uso pode acarretar. Trata-se de um aprendizado fundamental que, caso não seja transferido pelos pais, deve ser buscado na escola, opção escassa no país. Em São Paulo, uma experiência pioneira vem mostrando resultados. Em quatro anos, a professora Sílvia Alembert, representante da franquia norte-americana de educação financeira The Money Camp, ensinou 1,5 mil crianças em situação de vulnerabilidade a lidar com recursos financeiros.



**Aulas lúdicas da franquia The Money Camp na capital paulista: crianças usam moeda fictícia e fazem simulações com investimentos**

O entusiasmo dos meninos e meninas participantes do curso foi tamanho que parte deles, se pudesse, escolheria as "aulas de dinheiro" às da escola convencional. São momentos lúdicos, que envolvem brincadeiras e simulações de aplicações financeiras. As crianças lidam com uma moeda fictícia, a "moola" (gíria dos Estados Unidos para grana). As aulas são lúdicas, envolvem brincadeiras e simulações de aplicações financeiras. Os pequenos, ao fim do período, são premiados de acordo com um sistema de pontuação. O primeiro colocado recebe uma conta de investimentos em fundos ou previdência no valor de R\$ 100. O segundo ganha uma caderneta de poupança de R\$ 50. E o terceiro, um livro sobre o tema. Todos os demais ganham medalhas pela participação.

Sílvia explica que usa um método que aflora as potencialidades humanas para alcançar objetivos. "O curso ensina a consumir com inteligência, sem exageros, a programar despesas e a investir adequadamente. A maioria dos brasileiros não tem hábito de planejar, identificar o que é necessidade e se preparar para um possível período de crise financeira", adverte. Ela constata que a linguagem do dinheiro é a mesma ao redor do mundo, independentemente da situação social das pessoas. Segundo ela, o problema reside na inversão de valores, no consumismo sem limites e na cultura de que o dinheiro é sujo, não traz felicidade - valores geralmente disseminados pelos pais que viveram situações financeiras ruins.

### **Culpa**

Para os especialistas no assunto, muitas das atitudes irresponsáveis dos filhos têm como origem o sentimento de culpa dos pais, que, com frequência, querem substituir ausências por compensações financeiras de toda ordem. Esse doloroso processo psicológico está descrito com detalhes no livro *Você sabe lidar com seu dinheiro? Da infância à velhice*,

dos jornalistas Marília Cardoso e Luciano Gissi Fonseca. É na inversão dessa lógica, inculcada na mente das crianças, que se concentra o programa The Money Camp. Nos cursos realizados, os pais também são "trabalhados" para se educar. O objetivo é que eles passem também a contribuir para a mudança de comportamento dos filhos.

Sílvia explica que o programa é uma filosofia de vida, um resgate da autoestima. Os pequenos são estimulados a viver de acordo com seu orçamento. "E não para se mostrarem para os outros", diz. O objetivo é ensiná-los a usar o dinheiro com ética e respeito aos demais. O conceito mais usado ao longo do curso é o de que é possível concretizar os desejos. Para isso, não existe mágica. Só depende de planejamento. "O dinheiro não dá em árvores, nem cai do céu", prega. Para ampliar o programa, ela firmou parceria com o Instituto de Tecnologia Social Aplicada (Itesa) e mais 250 crianças e adolescentes de baixa renda serão atendidas até o fim do ano.

### **Empreendedores**

A diretora da franquia norte-americana luta para ver esse projeto disseminado por toda a rede de ensino estadual paulista, mas o sonho esbarrou na burocracia governamental. Em Brasília, projetos semelhantes começam a ganhar forma. Desde 2009, a pedagoga Rosa Leite, do Colégio Sagrado Coração de Maria, trabalha com 18 turmas do segundo ao sétimo ano do ensino fundamental da escola, uma instituição particular para alunos de classe média alta. O assunto faz parte da disciplina empreendedorismo, com aulas semanais de 50 minutos, palestras com economistas, gerentes de banco e analistas de mercado financeiro. As crianças confeccionaram um cofrinho com material reciclado e estabeleceram uma meta para o fim do ano.

"Dependendo da relação familiar, com ou sem mesada, as crianças guardaram de R\$ 30 a R\$ 200. Elas se esforçaram muito e nos ajudaram a criar consciência financeira nos pais. Umas pediam a eles para fazer massagem, outras para arrumar o escritório - tudo em troca de pagamento", lembra Rosa. Um dos garotos sonhava em comprar um automóvel. Juntou R\$ 150 e colocou na poupança para, aos 18 anos, comprar o próprio carro. "Ele tem 9 anos e está na 3ª série", relata a professora. Outros mais maduros, da 7ª série, para conseguir os primeiros recursos próprios, venderam produtos da Avon e da Natura e fabricaram bijuterias na oficina de artesanato para comercialização na feirinha local.

Por trás dessas iniciativas, está o propósito de deixar claras para as crianças, e os seus pais, as consequências do bom e do mau uso do dinheiro. Com conceitos óbvios, como o de gastar apenas o que ganham, os instrutores buscam evitar situações limites, como as que exigem outro tipo de profissional, os chamados "médicos financeiros", convocados sempre que o estrago no orçamento já não tem mais conserto. Melhor que ensinar os perdulários a se salvarem, Silvia e Rosa garantem que negócio mais lucrativo é apostar no aprendizado prévio. Nas experiências tocadas por elas, os garotos saberão, por exemplo, a diferença entre comprometer parte da renda em longos financiamentos e o investimento do mesmo valor, pelo mesmo período, em aplicações financeiras com renda pré-fixada, por exemplo.

### **Como gastar**

Incomodada com um dado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo o qual 85% das famílias brasileiras vivem endividadas, Marília Cardoso pesquisou e escreveu um livro-reportagem dirigido a jovens, adultos, casais e aposentados. De certa forma, ela também fala às crianças. Para os pequenos, as dicas estão relacionadas ao uso da mesada dada pelos pais.



# Crianças aprendem cedo a amortizar dívidas e investir

**Jornal Valor Econômico, por Danilo Fariello, 11/10/2007.**  
(Transcrição parcial)

**The Money Camp chega ao Brasil para falar sobre juros, ações e empréstimos a crianças já a partir de 5 anos com teatro e brincadeiras.**

"Era uma vez um casal que queria comprar um carro, mas não tinha dinheiro", começa a professora, cercada pelo olhar atento do grupo de crianças. "Eles entram em um banco para falar com o gerente (ao fundo, alguém imita a música de suspense do filme Tubarão), e o gerente fala que eles podem pedir um empréstimo, para depois pagar uma dívida com juros", diz a narradora, interrompida por gritos infantis de medo. "Cinco anos depois, o casal volta ao banco para pagar toda a dívida", conclui feliz a professora, enquanto, devagarinho, todos começam a cantar, em ritmo de funk: "Tá amortizado, tá tudo amortizado."

É mais ou menos assim uma aula de finanças para crianças a partir de cinco anos do The Money Camp, empresa americana que chegou ao Brasil neste ano. As crianças que simularam o teatro citado são alunas do colégio Castello Branco, no bairro da Bela Vista, na capital paulista. Com frases otimistas, desenhos e brincadeiras, o curso quer inserir logo cedo na mente das crianças conceitos financeiros básicos que poderão ajudá-las para o resto da vida.

"Meu objetivo de curto prazo é comprar mais memória para o meu computador e o de longo prazo é pagar uma faculdade e virar um chef de cozinha", diz Benjamin Piassa, de dez anos. De cor, ele sabe citar os "três pilares da fortuna", que são ações, imóveis e negócios. "Se um cai, temos os outros", explica. Marina Araújo Rahal, nove anos, tem na mente também a teoria dos potes, que indica qual porcentual do patrimônio distribuir em um orçamento entre despesas fixas, investimentos e até doações.

Samuel Fen Ichen, nove anos, já pensa em guardar dinheiro para a aposentadoria e João Vítor Hondo Nogueira, de 11 anos, se preocupa em ter recursos para bancar tudo que o filho vier a precisar quando tiver a idade dele.

Silvia Alambert, empresária que trouxe e dirige o The Money Camp no Brasil, diz que tenta transformar uma linguagem complicada em forma simples. "O extrato bancário é o boletim do futuro", diz a cartilha distribuída às crianças. "Queremos mostrar para elas que, mais do que lidar com dinheiro, elas podem fazer escolhas desde cedo", diz Silvia. "É melhor do que dar a uma criança um cartão de crédito", acrescenta ela.

O curso total também está disponível a quem procurar a The Money Camp, por R\$ 1,6 mil. Nos EUA, o programa é dado em acampamentos, que Silvia também pensa em implantar aqui. Além de São Paulo, um piloto já foi dado no Rio e agora o curso será levado a Ribeirão Preto e Franca, em São Paulo.

"Quando a criança pede os primeiros centavos para comprar bala, já é tempo de começar a ensinar sobre dinheiro", diz Silvia. (...)